

8

Seleção Temática

1 – SUBSTÂNCIAS E SEUS EFEITOS

Addiction (2011) 106 (3): 499-506

Diferenciação do novo consumo de *cannabis* a partir da excreção de canabinóides em resíduos urinários no caso de consumidores crônicos (diários) de *cannabis*

(Differentiating new cannabis use from residual urinary cannabinoid excretion in chronic, daily cannabis users)

EUGENE W. SCHWILKE¹, ROD G. GULLBERG², WILLIAM D. DARWIN¹, C. NORA CHIANG³, JEAN LUD CADET⁴, DAVID A. GORELICK⁵, HARRISON G. POPE⁶, MARILYN A. HUESTIS^{1*}

RESUMO

Objetivos – Desenvolver e validar empiricamente um modelo matemático para identificar um novo uso de *cannabis* em fumadores crônicos (diários).

Estrutura – Os modelos foram baseados nos valores da excreção urinária de canabinóides com creatinina normalizada em fumadores crônicos de *cannabis*.

Aplicação – Para o desenvolvimento dos modelos, os participantes no estudo residiram numa unidade de investigação segura durante 30 dias. Para a validação dos modelos, os participantes mantiveram a abstinência, com análises diárias à urina durante 28 dias.

Participantes – Foram recrutados 48 fumadores diários de *cannabis* para o desenvolvimento dos modelos e 67 para a validação dos modelos.

Medições – Toda a urina produzida foi recolhida e analisada para o 11-nor-9-carboxy- Δ 9-tetrahydrocannabinol (THCCOOH) através de espectrometria gasosa com cromatografia para a massa (GCMS; limit of quantification 2.5 ng/ml) e para a creatinina (mg/ml). A urina THCCOOH foi normalizada para a creatinina, tendo em conta as concentrações em ng/mg de CN-THCCOOH. Os níveis de concentração da urina foram determinados a partir das recolhas feitas com intervalos que foram de dois a trinta dias.

Resultados – Um modelo mono-exponencial (com dois parâmetros, concentração inicial da amostra de CN-THCCOOH e o tempo decorrido entre amostras), baseado no algoritmo Marquardt-Levenberg, forneceu uma razoável concordância com os dados disponíveis. A previsão de intervalos com níveis de probabilidade variáveis (80, 90, 95, 99%) revelou os limites mais altos para cada par de amostras de urina. Rácios acima destes limites sugerem uma recaída no consumo de *cannabis*. Números desproporcionados nos rácios foram mais altos do que o previsto em alguns dos participantes, levando

à definição de mais duas regras que evitam uma identificação errónea da recaída nos participantes com padrões pouco usuais de excreção de CN-THCCOOH.

Conclusões – Pela primeira vez, um modelo validado está disponível para ajudar a diferenciar o novo uso de *cannabis*, a partir dos resíduos de creatinina normalizada em excreções de 11-nor-9-carboxy- Δ 9-tetrahydrocannabinol (CN-THCCOOH) em consumidores crônicos (diários) de *cannabis*. Estes modelos são de grande utilidade para pessoal clínico, toxicologistas e equipas de tratamento das drogas, além dos programas de testes a drogas em contexto de saúde empresarial, militar ou de justiça criminal.

Palavras-chave: Novo Consumo de *Cannabis*; Modelo Preditivo; Excreção Residual de Drogas; Canabinóides da Urina.

Addiction (2011) 106 (3): 480-489

Drogas e adicção: uma introdução à epigenética
(Drugs and addiction: an introduction to epigenetics)

CHLOE C. Y. WONG¹, JONATHAN MILL^{1*}, CATHY FERNANDES²

RESUMO

A adicção é uma perturbação incapacitante do foro psiquiátrico, com a etiologia complexa que envolve a interação de predisposições herdadas com factores ambientais. Têm surgido indícios a sugerir que alterações epigenéticas no genoma, incluindo a metilação do DNA e modificações do histone, são importantes mecanismos subjacentes ao fenómeno da adicção e à resposta neurobiológica às substâncias adictivas. Neste artigo, introduzimos o leitor na questão dos mecanismos epigenéticos e descrevemos um papel potencial para as alterações da dinâmica epigenética na mediação de comportamentos adictivos através de mudanças de longa duração na expressão genética. Resumimos descobertas recentes tanto no campo da investigação molecular como no da investigação comportamental, elucidando o papel das alterações epigenéticas na mediação do potencial adictivo de várias drogas que causam dependência, incluindo a cocaína, as anfetaminas e o álcool. São ainda discutidas as implicações destas descobertas nos estudos moleculares da adicção e no futuro desenvolvimento de novas intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Adicção; Álcool; Metilação do DNA; Drogas; Epigenética; Genética.

*Addiction (2011) 106 (1): 93-101***Elevado consumo de álcool em adultos de meia-idade só está associado a um pior desempenho cognitivo no grupo socioeconómico mais baixo. Resultados do estudo de coorte GAZEL***(High alcohol consumption in middle-aged adults is associated with poorer cognitive performance only in the low socio-economic group. Results from the GAZEL cohort study)*SÉVERINE SABIA^{1*}, ALICE GUÉGUEN¹, CLAUDINE BERR^{2,3}, LISA BERKMAN⁴, JOËL ANKRI^{1,5,6}, MARCEL GOLDBERG^{1,5}, MARIE ZINS¹, ARCHANA SINGH-MANOUX^{1,6,7}**RESUMO****Objectivos** – Analisar a associação do consumo de álcool com o desempenho cognitivo em diferentes grupos socioeconómicos, num período de dez anos.**Estrutura** – Estudo de coorte prospectivo (o estudo francês GAZEL).**Local** – França.**Participantes** – Funcionários da Companhia Nacional da Electricidade e Gás de França.**Medições** – O consumo de álcool foi avaliado anualmente, com início em 1992, recorrendo a perguntas sobre a frequência e a quantidade de bebidas alcoólicas consumidas numa semana; informação usada para definir padrões de ingestão e a trajectória do consumo de álcool durante dez anos. O desempenho cognitivo entre os participantes com idade igual ou superior a 55 anos ($n = 4073$) foi determinada em 2002-2004, utilizando o Teste de Substituição por Ditação de Símbolos (TSDS), uma medida de velocidade psicomotora, atenção e raciocínio. A posição ocupacional aos 35 anos e o grau de educação foram usados como marcadores da posição socioeconómica.**Resultados** – Todas as análises revelaram uma estratificação por posição socioeconómica. No grupo com ocupações mais baixas, os participantes que consumiam uma média superior a 21 bebidas por semana tiveram 2,1 pontos a menos (95% CI: -3,9, -0,3) no resultado do TSDS em comparação com os participantes que consumiram apenas de quatro a 14 bebidas por semana. Nos participantes que apenas frequentaram a escola primária, a diferença correspondente foi de 3,6 pontos (95% CI: -7,1, -0,0). Nenhuma relação entre o consumo de álcool e o desempenho cognitivo foi observada nos grupos socioeconómicos intermédios e altos, definidos quer pelos critérios da ocupação quer pelos do grau de educação. Análises das trajectórias do consumo de álcool mostraram que nos grupos socioeconómicos mais baixos grandes aumentos ou diminuições do consumo de álcool estavam associados com resultados cognitivos mais baixos quando comparados com um consumo estável.**Conclusões** – Os resultados que obtivemos sugerem que o elevado consumo de álcool está associado a desempenhos cognitivos inferiores apenas no grupo socioeconómico mais baixo, provavelmente devido a uma reserva cognitiva maior que se verifica nos grupos socioeconómicos mais altos.**Palavras-chave:** Consumo de Álcool; Cognição; Reserva Cognitiva; Teste de Substituição por Ditação de Símbolos; Posição Socioeconómica.*Addiction (2011) 106 (4): 798-805*

Disponibilização prévia (Artigos publicados online, antes da versão impressa)

Criando modelos para os efeitos adversos associados ao consumo de *ecstasy**(Modelling the adverse effects associated with ecstasy use)*JOHN E. FISK^{1*}, PHILIP N. MURPHY², CATHARINE MONTGOMERY³, FLORENTIA HADJIEFTHYVOULOU¹**RESUMO****Objectivos** – O *ecstasy*, nome vulgar dado à 3,4-metilenodioximetanfetamina, tem sido associado a um extenso leque de sintomas psiquiátricos e um factor que compromete a saúde mental, tanto em utilizadores problemáticos como em utilizadores para fins de recreação. O objectivo do presente artigo é determinar como estes condicionamentos se relacionam com uma história de consumo de várias drogas, e com as condições nas quais os indivíduos em causa ingerem o *ecstasy*.**Estrutura** – Investigaram-se associações entre as variáveis que nos interessavam, utilizando uma regressão binomial negativa.**Local** – Liverpool e Preston, no Noroeste de Inglaterra.**Participantes** – Uma amostra conveniente de 159 consumidores de *ecstasy* e várias outras drogas, para fins recreativos (80 homens, 79 mulheres). A amostra foi composta maioritariamente por estudantes universitários.**Medições** – A variável dependente foi o número de efeitos adversos reportados em relação ao *ecstasy*. As variáveis independentes incluíam aspectos quantitativos do consumo de *ecstasy* e outras drogas, e as várias crenças e comportamentos associados ao consumo de *ecstasy*.**Resultados** – O número de efeitos adversos foi associado positivamente com a exposição durante a vida ao *ecstasy* e negativamente com os períodos de abstinência da droga. Efeitos adversos eram mais comuns entre aqueles que consumiam *ecstasy* e álcool em simultâneo, mas não estavam relacionados com outros aspectos do consumo de várias drogas. Não eram afectados pelo facto de o consumidor tomar ou não precauções ao utilizar a droga, e só revelaram uma relação ténue com as crenças prévias sobre os efeitos do *ecstasy*.

Conclusões – Uma exposição maior durante a vida ao *ecstasy* e o consumo simultâneo desta droga com o álcool aumentou a probabilidade de experimentar efeitos adversos, incluindo paranoia, mau estado de saúde em geral, irritabilidade, confusão mental e mau humor. Os efeitos adversos diminuem quanto maior for o período de abstinência no consumo desta droga.

Palavras-chave: Efeitos Adversos; Álcool; Ansiedade; Depressão; *Ecstasy*; Estado de Espírito.

Addiction (2011) 106 (1): 32-51

Mortalidade entre consumidores regulares ou dependentes de heroína e outros opióides: uma revisão sistemática e uma meta-análise dos estudos de coorte

(Mortality among regular or dependent users of heroin and other opioids: a systematic review and meta-analysis of cohort studies)

LOUISA DEGENHARDT^{1,2*}, CHIARA BUCELLO¹, BRADLEY MATHERS¹, CHRISTINA BRIEGLEB¹, HAMMAD ALI¹, MATT HICKMAN³, JENNIFER MCLAREN¹

RESUMO

Objectivos – Rever a literatura sobre mortalidade entre os utilizadores regulares ou dependentes de opióides através de várias regiões, de acordo com causas específicas, e relacionadas com um certo número de variáveis demográficas e clínicas.

Métodos – As múltiplas estratégias de procura incluíram buscas na Medline, na EMBASE e na PsycINFO, consistentes com a metodologia recomendada pelo grupo da Meta-análise de Estudos Observacionais em Epidemiologia (MEOE); buscas na literatura cinzenta (dados recentes e originais, ainda inéditos); e contacto com especialistas para encontrar outra informação suplementar ainda por publicar de estudos que cumpram os critérios de inclusão científica. Foram feitas meta-análises dos efeitos aleatórios para definir taxas de mortalidade em bruto (TMB) e as Razões de Mortalidade Padronizada (RMP), com análises estratificadas sempre que possível. Meta-regressões examinaram fontes potencialmente importantes de heterogeneidade entre os vários estudos.

Resultados – Cinquenta e oito estudos prospectivos revelaram taxas de mortalidade a partir de amostras de dependentes dos opióides. Observou-se uma heterogeneidade muito alta de um estudo para outro; o TMB para o conjunto das causas foi de 2.09 por cada 100 pessoas-ano (PY; 95% CI; 1.93, 2.26), e o conjunto de RMP foi 14.66 (95% CI: 12.82, 16.50). Os homens tiveram TMBs mais altas e RMPs mais baixas do que as mulheres. Os períodos sem tratamento revelaram um risco maior de mortalidade do que os períodos com tratamento (amostras RR 2.38 (CI: 1.79, 3.17)). As causas de morte variaram de estudo para estudo, mas a morte por sobredosagem foi a causa mais comum. Regressões multivariáveis permitiram

encontrar os seguintes factores de predição das taxas de mortalidade: país de origem; proporção da amostra que se injecta; até que ponto as populações foram recrutadas de um país inteiro (por oposição a amostras subnacionais); e o ano de publicação.

Conclusões – A mortalidade entre os consumidores dependentes de opióides varia entre países e populações. O tratamento é claramente um facto de protecção contra a mortalidade, mesmo em estudos observacionais não-aleatórios. As características dos estudos permitem prever os níveis de mortalidade; estes devem ser tidos em conta em estudos futuros.

Palavras-chave: Coorte; Dependência; Heroína; Mortalidade; Opióide; Revisão.

Addiction (2010) 105 (10): 1741-1749

Consumo de álcool inicial, habitual e compulsivo caracterizado por uma mudança do processamento de informação do *striatum* ventral para o dorsal

(Initial, habitual and compulsive alcohol use is characterized by a shift of cue processing from ventral to dorsal striatum)

SABINE VOLLSTÄDT-KLEIN, SVENJA WICHERT, JURI RABINSTEIN, MIRA BÜHLER, OLIVER KLEIN, GABRIELE ENDE, DERIK HERMANN, KARL MANN

RESUMO

Objectivo – Durante o desenvolvimento da dependência das drogas, os efeitos hedonísticos iniciais diminuem quando a utilização da substância se torna habitual e, por fim, compulsiva. A investigação em animais sugere que estas mudanças são representadas por uma transição do controlo cortical prefrontal para o controlo subcortical do *striatum* e, dentro do *striatum*, do domínio ventral do *striatum* para o dorsal, mas apenas existem indícios limitados deste fenómeno em humanos. Neste estudo, nós colocamos esta hipótese no contexto da dependência do álcool.

Método, local e participantes – Foram examinados grandes bebedores sociais não-abstinentes ($n = 21$, 5.0 ± 1.5 bebidas por dia, 13 dos quais eram dependentes do álcool de acordo com o DSM-IV) e bebedores sociais ligeiros ($n = 10$, 0.4 ± 0.4 bebidas/dia).

Medições – Usámos um sistema de imagiologia por ressonância magnética (fMRI) para medir a reactividade funcional a estímulos, num processo durante o qual imagens de bebidas alcoólicas e estímulos neutros de controlo iam sendo sucessivamente apresentados.

Resultados – No *striatum* dorsal, os grandes bebedores mostraram significativos aumentos de activação, quando comparados com os bebedores ligeiros, enquanto os bebedores sociais ligeiros mostraram maior número de activações de fMRI induzido por estímulos no *striatum* ventral e nas áreas préfrontais, em comparação com os grandes bebedores so-

ciais [análises na região em causa, $P < 0.05$ de correcção da taxa de falsas descobertas (TFD)]. Correspondentemente, a activação do *striatum* ventral em grandes bebedores teve uma correlação negativa com a necessidade obsessivo-compulsiva, e além disso encontramos uma associação positiva entre a activação induzida por estímulos no *striatum* dorsal e a necessidade obsessivo-compulsiva em todos os participantes.

Conclusões – Confirmando a nossa hipótese, descobrimos uma activação induzida por estímulos do *striatum* ventral mais alta em bebedores sociais, quando comparados com os grandes bebedores, e uma superior activação do *striatum* dorsal nos grandes bebedores. Um aumento da activação préfrontal pode indicar que os bebedores sociais activam o controlo cortical quando vêem imagens relacionadas com álcool, o que pode prevenir o consumo excessivo de álcool ou mesmo o alcoolismo. Os nossos resultados sugerem uma investigação de tratamentos diferenciados para os casos em que o consumo de álcool é hedonístico e para os casos em que é compulsivo.

Palavras-chave: Dependência; Álcool; Deixas; FMRI; Consumo pesado de álcool; *Striatum*.

2 – TRATAMENTO

Eur Addict Res (2010) 16: 124-130

Os tratamentos assistidos com heroína serão eficazes em pacientes não sujeitos anteriormente a tratamentos de manutenção? Resultados de um ensaio aleatório controlado na Alemanha

(Is Heroin-Assisted Treatment Effective for Patients with No Previous Maintenance Treatment? Results from a German Randomised Controlled Trial)

HAASEN C., VERTHEIN U., EIROA-OROSA F.J., SCHÄFER I., REIMER J.
Centre for Interdisciplinary Addiction Research, University Medical Centre Hamburg-Eppendorf, Hamburg, Germany

RESUMO

Contexto/Objectivos – Até agora, a prescrição médica de diamorfina (heroína) foi sugerida como sendo aconselhável para pacientes cujos tratamentos de manutenção anteriores tivessem falhado. O objectivo deste artigo é verificar os efeitos da diamorfina em pacientes dependentes de opióides sem experiências prévias de tratamento de manutenção.

Métodos – O ensaio alemão comparou os tratamentos de manutenção com diamorfina, por um lado, e com metadona, pelo outro. Incluiu 107 pacientes sem experiências prévias de tratamento de manutenção. Este artigo faz uma subanálise destes pacientes.

Resultados – Quando comparámos esta subamostra com o resto dos participantes no estudo, encontramos grandes diferenças de fundo, mostrando um perfil de consumo de dro-

ga mais intenso nos pacientes sem experiências prévias de tratamento de manutenção. Contudo, não foram encontradas diferenças em termos do resultado do tratamento e de retenção desse mesmo tratamento. Na subamostra de pacientes sem experiências prévias de tratamento de manutenção, a medição dos resultados em termos de redução do consumo de drogas ilícitas mostra que estes foram significativamente melhores quando se utilizou diamorfina em vez de metadona, enquanto não se verificaram diferenças nos resultados relacionados com o estado de saúde.

Conclusões – É necessário efectuar agora estudos de controlo para determinar se o tratamento com diamorfina pode ser considerado como uma de várias opções no tratamento de pacientes com uma dependência severa do opióides, independentemente dos tratamentos de manutenção prévios que já tenham feito.

Palavras-chave: Diamorfina; Tratamento Assistido com Heroína; Manutenção com Metadona; Dependência de Opióides.

Eur Addict Res (2010) 16: 162-169

Intervenções para deixar de fumar oferecidas a fumadores ligeiros adultos em França: uma população heterogénea com necessidades específicas

(Smoking Cessation Interventions Offered to French Adult Light Smokers: A Heterogeneous Population with Specific Needs)

BAHA M.Y., LE FAOU A.L.

Ecole doctorale de Santé Publique, Faculté de médecine Paris VI, Université Pierre et Marie Curie, Paris, France.

RESUMO

Objectivos – Este trabalho foca-se no tópico pouco estudado das intervenções para deixar de fumar para adultos com consumo ligeiro (≤ 10 cigarros por dia). Identificámos os apoios à cessação do consumo oferecidos nos serviços franceses e o seu impacto nos resultados efectivos, em acompanhamentos feitos um mês mais tarde.

Métodos – Analisámos retrospectivamente dados de 36,594 fumadores inscritos nos serviços para deixar de fumar em todo o país. Aos fumadores podia ser oferecido uma terapia com base em fármacos, bem como um tratamento de comportamento cognitivo (TCG). Foram utilizados métodos bivariados e análises de regressão logística multivariada.

Resultados – Os fumadores ligeiros revelaram uma probabilidade de deixar de fumar 1,23 superior à dos fumadores intensivos. No acompanhamento posterior, 13,3% mantinham a abstinência contra 14,5% para os fumadores intensivos ($p = 0.013$). Aos fumadores ligeiros foi oferecida menos vezes uma terapia farmacológica do que aos fumadores intensivos. Ainda assim, entre os fumadores ligeiros, a vareniclina duplicou a probabilidade de manutenção da abstinência, comparado com

o adesivo de nicotina. O TCG aumentou a abstinência apenas quando combinado com o adesivo de nicotina. Os resultados da intervenção diferiram consoante os vários perfis em causa: os fumadores ligeiros auto-referidos ou com várias tentativas anteriores para deixar de fumar conseguiram melhores resultados do que os fumadores que não manifestavam desejo de deixar de fumar ou referenciados por via da respectiva hospitalização.

Conclusões – Os maus resultados da intervenção para os fumadores ligeiros podem ser parcialmente explicados pelo facto de os planos de tratamento nos serviços franceses de apoio ao abandono do fumo serem inadequados. Os nossos resultados revelam que a terapia com fármacos é eficaz e que um TCG feito à medida do paciente devia constar da oferta, sempre de acordo com a variedade de perfis entre os fumadores ligeiros.

Palavras-chave: Fumadores Ligeiros; Intervenção para Deixar de Fumar; Vareniclina; Terapia de Substituição de Nicotina; Tratamento de Comportamento Cognitivo.

Eur Addict Res (2010) 16: 131-138

Relatório de investigação

Acompanhamento a longo prazo do tratamento de substituição com Diacetilmorfina administrada oralmente

(Long-Term Follow-Up of Orally Administered Diacetylmorphine Substitution Treatment)

ULRICH FRICK^{a,c}, JÜRGEN REHM^{b, d, e, f}, DANIELE ZULLINO^g, MANRIQUE FERNANDO^h, GERHARD WIESBECKⁱ, JEANNINE AMMANN^a, AMBROS UCHTENHAGEN^a

^a Research Institute for Public Health and Addiction, Zurich, Switzerland

^b Carinthia University of Applied Sciences, Department of Healthcare Management, Feldkirchen, Austria

^c Psychiatric University Hospital, Regensburg, Germany

^d Centre for Addiction and Mental Health

^e University of Toronto, Toronto, Ont., Canada

^f Epidemiological Research Unit, Technische Universität Dresden, Klinische Psychologie und Psychotherapie, Dresden, Germany

^g Département de Psychiatrie, Hôpitaux Universitaires de Genève, Genève

^h Cantonal Drug Counselling, Reinach

ⁱ Division of Substance Use Disorders, Department of Psychiatry, University of Basel, Basel, Switzerland

RESUMO

Objectivo – Avaliar, no longo prazo, a exequibilidade e segurança dos comprimidos de heroína [diacetilmorfina (DAM)] administrados por via oral em tratamentos de substituição para consumidores com uma dependência severa dos opióides.

Métodos – Estudos de coorte prospectivos e de marca aberta, com duas vias terapêuticas não-aleatórias consignadas: comprimidos de DAM simples (n=128); ou comprimidos DAM combinados com DAM injectada e/ou com outros opióides (n=237). A duração média do período de observação foi de 62 meses. Os limites finais do estudo foram o tempo para acabar o trata-

mento e o número de acontecimentos adversos sérios.

Resultados – Ambos os grupos de pacientes revelaram uma taxa de retenção superior a 70% depois dos primeiros 48 meses de tratamento, com taxas de retenção a longo prazo similares (após oito anos, ambos os grupos tinham retenções acima dos 50%). A taxa verificada por médicos de acontecimentos adversos sérios foi de 0,01 acontecimentos por cada ano de aplicação entre o grupo de substituição exclusivamente oral (análise da intenção-de-ser-tratado) durante o último ano de observação, e de 0,005 acontecimentos por cada ano de aplicação no outro grupo.

Conclusões – Devido à sua exequibilidade e segurança ao longo dos anos, os comprimidos DAM revelaram ser uma alternativa terapêutica de longo prazo válida.

Palavras-chave: Dependência de Opióides; Tratamento de Substituição da Heroína; Aplicação Oral; Estudo de Marca Aberta; Coorte Prospectiva; Enviesamento.

Eur Addict Res (2011) 17 (2)

Efeitos em quadros psiquiátricos pesados em resultado de tratamentos de manutenção com Metadona

(Effect of Psychiatric Severity on the Outcome of Methadone Maintenance Treatment)

PIER PAOLO PNI, ICRO MAREMMANI, MATTEO PACINI, FRANCESCO LAMANNA, ANGELO G.I. MAREMMANI, LILIANA DEL'OSSO

RESUMO

Enquanto a co-morbilidade psiquiátrica tem vindo a mostrar que as perturbações devidas a consumo de opióides produz impacto negativo, estudos longitudinais efectuados no contexto de programas de tratamento de manutenção com metadona, para avaliar os efeitos estritamente relacionados com a eficácia da metadona, não provaram que haja igualmente influência negativa.

Para verificar se os resultados obtidos relativos à psicopatologia em termos de diagnóstico psiquiátrico formal eram replicados quando estimados em psicopatologia, em termos de agravamento global psiquiátrico, foi submetido um grupo de 250 pacientes a um estudo retrospectivo. No início do tratamento de manutenção de metadona, foram divididos em 2 sub-grupos, na base de SCL-90 e comparados entre si para retenção no tratamento, os resultados toxicológicos do teste de urina e a condição psicológico/psiquiátrica durante o período de um ano de observação. A conclusão deste estudo sugere que os pacientes em MMTP, com diagnóstico psiquiátrico pesado a consumir substâncias, não se caracterizam pela retenção em tratamento nem mais baixa nem mais alta, do que os que tem diagnóstico psiquiátrico mais leve.

Contudo, os pacientes com diagnóstico psiquiátrico pesado, durante o tratamento melhoraram de forma significativa

em todas as dimensões exploradas pelo SCL-90. Estes resultados são consistentes com os que foram obtidos em estudos anteriores sobre a eficácia do MMTP e os cuidados compreensivos de psiquiatria, sem ter em conta o diagnóstico de psicopatologia manifesto evidenciado pelos pacientes no princípio do tratamento

3 – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Addiction (2011) 106 (1): 25-31

A adicção e as suas ciências – filosofia
(*Addiction and its sciences – philosophy*)

BENNETT FODDY

RESUMO

Os filósofos têm escrito sobre o fenómeno da adicção de uma forma continuada desde a década de 90 do século XX, e um número significativo de teorias filosóficas mais antigas e abrangentes têm-se mostrado relevantes directamente para o estudo da adicção. Contudo, os desenvolvimentos no estudo filosófico da adicção só muito raramente foram incorporados na ciência da adicção. Neste artigo, coloca-se o foco em duas questões concretas da literatura científica: a classificação da adicção como doença e a ideia de que o comportamento associado à adicção é compulsivo. Embora ambas as visões possam ser postas em causa no campo empírico, há uma longa história de trabalho filosófico que se tem de levar em linha de conta se estas pretensões forem justificadas numa base filosófica. Começo por mostrar como o trabalho conceptual de filósofos como Boorse e Nordenfelt pode ser usado para criticar a ideia de que a adicção é uma doença. De seguida, demonstro até que ponto os conceitos filosóficos de liberdade e força de vontade estão inculcados nas pretensões de alguns cientistas sobre o carácter compulsivo da dependência de drogas. Estes conceitos são paradoxais e difíceis, e deram luta a muitos filósofos contemporâneos respeitáveis, como Audi, Arpaly, Frankfurt, Mele, Wallace e Watson, entre muitos outros. Eu mostro como pode ser problemático o uso fora de contexto do trabalho destes filósofos por parte de cientistas, e explico em que áreas os cientistas deveriam incluir, e por vezes excluir, determinados conceitos filosóficos.

Conclusões – Muitos conceitos e teorias filosóficas podem ser úteis para a ciência da adicção. Para que exista progresso da ciência, deve haver um bom entendimento e reconhecimento do trabalho filosófico.

Palavras-chave: Adicção; Compulsão; Doença; Filosofia.

Addiction (2011) 106 (2): 238-244

O 'tecto de erva': limitações na literatura impedem a nossa compreensão do uso de *cannabis* e suas consequências
(*The 'grass ceiling': limitations in the literature hinder our un-*

derstanding of cannabis use and its consequences)

ELIZABETH C. TEMPLE¹, RHONDA F. BROWN², DONALD W. HINE²

RESUMO

Objectivo – Ilustrar como as limitações da literatura sobre a *cannabis* comprometem a nossa capacidade de compreender os prejuízos associados à *cannabis* e problemas vividos pelos consumidores e identificar consumidores em risco acrescido de experimentarem resultados adversos do seu consumo.

Método e Resultados – As limitações foram organizadas em três temas abrangentes. O primeiro tem a ver com os sistemas de classificação empregues pelos investigadores para categorizar os consumidores de *cannabis*, o seu consumo de *cannabis* e os pressupostos em que esses sistemas se baseiam. O segundo tema engloba questões metodológicas e da forma como a informação é reportada, incluindo diferenças entre estudos, um controlo estatístico desadequado de potenciais factores de confusão, a subrepresentação dos efeitos de escala e o não se considerar a significância clínica. O último tema cobre as diferentes abordagens ao estudo do uso de *cannabis*, incluindo os métodos de recrutamento. As limitações relacionadas com a natureza da informação recolhida pelos investigadores também são discutidas amplamente, com um foco no modo como afectam a nossa compreensão do consumo de *cannabis* e seus utilizadores.

Conclusões – Estas limitações devem ser discutidas de modo a facilitar o desenvolvimento de campanhas de saúde pública que sejam apropriada e efectivamente dirigidas com base em dados disponíveis, programas de tratamento e prevenção, intervenções precoces e estratégias de minimização de danos, além da produção de informação sobre as políticas e leis relacionadas com a *cannabis*.

Palavras-chave: Confusão; *Cannabis*; Dependência; Revisão da literatura; Marijuana; Factores de risco.

Addiction (2011) 106 (4): 749-758

Disponibilização prévia (Artigos publicados online, antes da versão impressa)

Tipos de bebedores e definição do acto de beber: a aplicação de um modelo matemático

(*Types of drinkers and drinking settings: an application of a mathematical model*)

ANUJ MUBAY^{1,2,3,4,*}, PRISCILLA GREENWOOD¹, XIAOHONG WANG¹, CARLOS CASTILLO-CHÁVEZ^{1,2,5,6}, DENNIS M. GORMAN⁷, PAUL GRUENEWALD⁴, ROBERT F. SALTZ⁴

RESUMO

Objectivos – Usámos a informação relativa ao consumo de álcool em universidades dos EUA e um simples modelo populacional do consumo de álcool para explorar o impacto de parâmetros sociais e contextuais na distribuição de consu-

midores ligeiros, moderados ou pesados. Os ligeiros tornam-se bebedores moderados sob influência social, enquanto os moderados, ao mudar de ambiente, se podem tornar bebedores pesados. Estimamos o número de reprodução do hábito de beber, R_d , ou seja o número médio de transições individuais do estado de bebedor ligeiro para moderado que resulta da introdução de um bebedor moderado numa população de bebedores ligeiros.

Estrutura e Métodos – Introduzimos meios de determinar e hierarquizar a progressão dos riscos associados ao álcool e definições assentes em informações concretas do que é um alto risco ou um baixo risco associado a um dado ambiente. Foram conduzidas análises de incerteza e de sensibilidade, por meio de uma nova abordagem estatística, de modo a determinar a variabilidade de R_d e analisar o papel do contexto na dinâmica do consumo de álcool.

Resultados – As nossas estimativas apontam para um valor de R_d muito acima do valor crítico de 1. As estimativas de R_d têm uma correlação positiva com a proporção de tempo passado por bebedores moderados em ambientes de alto risco para o consumo de álcool. O R_d é muito sensível a variações nas taxas de mistura social nos contactos locais, em ambientes de baixo risco. O modelo parameterizado com dados recolhidos nas universidades sugere que a permanência prolongada de bebedores moderados em ambientes de baixo risco continua a conduzir a situações de consumo excessivo.

Conclusões – No que diz respeito ao consumo de álcool entre estudantes universitários nos EUA, pode afirmar-se que os lugares de consumo, a conectividade (trânsito) entre lugares de consumo e o poder da socialização em ambientes locais são determinantes importantes nas transições entre consumo de álcool ligeiro, moderado e pesado, tal como nas predições a longo prazo das dinâmicas de consumo de álcool.

Palavras-chave: Beber em Contexto Escolar Universitário; Ambientes para o Consumo de Álcool; Número de Reprodução do Hábito de Beber; Influência Social; Análises de Incerteza e Sensibilidade.

Addiction (2010) 105 (10): 1819-1824

Derrotas mascaradas de vitórias em máquinas de jogo multilíneas

(Losses disguised as wins in modern multi-line video slot machines)

MIKE J. DIXON, KEVIN A. HARRIGAN, RAJWANT SANDHU, KAREN COLLINS, JONATHAN A. FUGELSANG

RESUMO

Objectivo – Os jogadores podem apostar em vários tipos de modernas máquinas de jogo. Quando falham e não conseguem obter quaisquer créditos, a máquina entra num estado de calma relativa. Pelo contrário, quando acertam e

ganham, os ganhos são acompanhados por imagens e sons que reforçam a vontade de voltar a jogar. Estes estímulos também acontecem quando a verba conseguida é menor do que o total já apostado. Pretendemos mostrar que estas "derrotas mascaradas de vitórias", ou DMVs, podem ser tão excitantes como vitórias, e mais excitantes do que as perdas comuns.

Métodos e participantes – Medimos as amplitudes da resposta pela condutância da pele (RCP) e as mudanças no ritmo cardíaco na sequência de vitórias, DMVs e derrotas para 40 pessoas sem experiência a jogar numa máquina de jogo multilínea.

Resultados – As amplitudes da RCP foram similares para as vitórias e DMVs – ambas eram significativamente maiores do que no caso das perdas comuns.

Conclusões – Para jogadores inexperientes, os sons e imagens encorajadores da máquina de jogo desencadearam uma excitação no caso em que havia ganhos, quando o número de créditos obtidos eram superiores à aposta inicial, mas também no caso das "derrotas mascaradas de vitórias", em que a verba "ganha" era menor do que a aposta inicial. Apesar de os jogadores terem perdido dinheiro nestas apostas, os resultados foram mais excitantes do que as perdas comuns em que não se ganharam créditos. Embora estes resultados digam respeito a jogadores inexperientes, o aumento da excitabilidade associada com este tipo de perdas pode ter implicações no desenvolvimento de problemas associados ao jogo, uma vez que a excitação tem sido vista com um elemento que reforça o comportamento aditivo dos jogadores.

Palavras-chave: Excitação; Jogo; Desaceleração do Ritmo Cardíaco; Condutância da Pele; Máquinas de Jogo.



European Monitoring Centre
for Drugs and Drug Addiction

FACT SHEET from the EU drugs agency in Lisbon

NEW PRIZE FOR EUROPE'S TOP SCIENTIFIC PAPERS ON DRUGS

EMCDDA to acknowledge excellence in scientific writing

(4.3.2011, LISBON) Europe's top scientific papers on drug-related topics will be acknowledged this year in a new award launched by the **EU drugs agency (EMCDDA)**. The prize giving, to take place annually in Lisbon, will celebrate excellence in scientific writing in this area of critical concern to EU citizens. The inaugural event will take place in the margins of the EMCDDA Scientific Committee meeting, being held in the Portuguese capital from 14–15 November. This EMCDDA advisory body is composed of 16 renowned scientists appointed on the basis of merit and independence.

Articles eligible for nomination for the award will focus on illicit drugs, although findings on licit substances may also be included. The articles will have been published in 2010 in peer-reviewed scientific journals, with the primary author based in an EU Member State or Norway.

Entries may be submitted in any of the 23 languages of the European Union or in Norwegian, along with an abstract in English.

The acclaimed articles will meet the criteria of:

- scientific significance;
- EU policy relevance;
- originality and creativity;
- clarity and quality of writing.

The importance of scientific publishing has been underlined regularly by the Scientific Committee as evidence of scientific excellence. The upcoming (non-monetary) prize originated in these discussions.

Commenting on the initiative, **EMCDDA Director Wolfgang Götz** said: 'Our Scientific Committee provides a strong voice for scientific standards and I welcome its initiative for lauding the best scientific papers in our field of drugs and drug addiction. Ensuring that the findings of European research are made available to the policy and practice community is an important issue. I hope this award will become a useful channel for disseminating these results'.

The award is now open. Nominations close on 2 May 2011.

The jury — composed of members of the Committee and EMCDDA staff — will select up to 10 top articles from a variety of disciplines, nationalities and languages.

Notification of the selected articles will also be made via the EMCDDA website and publications.

Editors of journals in which a successful article was published will be informed of the outcome of the award.

For further details on how to enter, see www.emcdda.europa.eu